

O MUSEU DE GEOLOGIA FERNANDO REAL E PERSPETIVAS FUTURAS

Elisa Gomes, Ana Alençõo, Martinho Lourenço e Carlos Coke

Resumo

O Museu de Geologia Fernando Real foi fundado aquando da criação da UTAD, em 22 de março de 1986. Instalado no edifício de Geociências, tem uma área aproximada de 250 m² dedicada à exposição permanente, complementada com uma sala para exposições temporárias com cerca de 100 m². É possuidor de um valioso espólio de amostras de todo o mundo. O museu tem como objetivo primordial, criar um espaço vivo onde os alunos da UTAD e de outras escolas, bem como os visitantes em geral, encontrem resposta às múltiplas questões relacionadas com as Ciências da Terra. Pretende-se ainda que seja um incentivo para a realização de trabalhos de investigação nos diversos domínios da Geologia e contribua para a promoção e divulgação não só das ciências e dos recursos geológicos, mas também da própria Universidade. A divulgação das Ciências da Terra tem sido praticada através da organização de conferências, cursos, estágios, feiras de minerais e publicações, das quais se destaca o livro comemorativo dos 25 anos do museu. Ao longo destes anos, o Museu Fernando Real tem beneficiado do apoio de beneméritos, no que respeita à oferta de numerosos e variados exemplares, e de alunos voluntários que têm colaborado no acompanhamento das visitas, inventariação e reorganização do espólio e elaboração de informação básica. O futuro do Museu Fernando Real poderá passar pela sua integração numa grande estrutura científica, dado o enquadramento privilegiado da UTAD que proporciona condições excepcionais, ao nível do seu campus com um enorme potencial de suporte a actividades diversificadas no domínio das Ciências Naturais, com o desígnio de promover a divulgação científica, ao abrigo de uma estratégia de aproveitamento das infra-estruturas e do pessoal, potenciando a sustentabilidade da UTAD e o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: museu; exposições temporárias; minerais; visitas guiadas

Abstract

The Fernando Real Geology Museum was founded when UTAD was created on March 22nd, 1986. Situated in the Geosciences building, it has an area of approximately 250 m² dedicated to permanent exhibitions, and is complemented with a room for temporary exhibitions of about 100 m². It is home to a valuable collection of thousands of samples from all around the world. The Museum has as its primary goal to create a living space where UTAD students and those from other schools, as well as the general public, find the answers to many questions related to Earth Sciences. It is also intended to be an incentive for the achievement of research in the various fields of Geology and to contribute to the promotion and dissemination, not only of science and geological resources, but also the University itself. The exposure of Earth Sciences has been carried out through the organization of conferences, courses, workshops, exhibitions and publications, such as the commemorative book, which highlights the 25th anniversary of the Museum. Throughout the years, Fernando Real Geology Museum has benefited from the support of benefactors, with regards to the supply of numerous and varied samples, as well as, students and volunteers who have collaborated in monitoring guided tours, inventory and reorganization of the estate and the preparation of basic information. The future of Fernando Real Geology Museum may integrate into a larger scientific structure, given the privileged framework of UTAD which provides exceptional conditions, on the level of its campus with a huge potential to support diverse activities in the field of Natural Sciences, with the design to promote scientific dissemination, using a strategy that takes advantage of the infrastructure and staff, thus enhancing the sustainability of UTAD and the regional development.

Keywords: museum; temporary expositions; minerals; guided tours

1. INTRODUÇÃO

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, criada em 1986, integra desde esse mesmo ano um Museu de Geologia, criado pelo brilhante geólogo Fernando Real, que em 1987 viria a ser o Magnífico Reitor desta mesma universidade. Inicialmente designado Museu de Geologia da UTAD, foi instalado no edifício de Geociências abrangendo uma área com aproximadamente 250 m² (figura 1a) e expondo quase que exclusivamente coleções pessoais do seu fundador e de outros simpatizantes. Graças ao empenho e dedicação não só de docentes e funcionários do Departamento de Geologia, mas também de numerosos beneméritos, o espólio do museu foi crescendo progressivamente possuindo hoje um número considerável de amostras de minerais, rochas e fósseis. Em 2011 procedeu-se à ampliação do museu que passou a incluir uma nova área de 100 m² (figura 1b) destinada a exposições temporárias.



Figura 1 – Vista geral da sala de exposições permanentes (a) e da sala de exposições temporárias (b) do Museu de Geologia Fernando Real.

Em 2011, ao serem comemorados os 25 anos de existência do museu, foi unânime a decisão de lhe atribuir o nome do seu fundador, passando assim a designar-se como Museu de Geologia Fernando Real.

Em 2012 graças à generosa oferta de várias centenas de amostras de minerais, pedras preciosas e semi-preciosas, rochas, fósseis e alguns equipamentos por parte do benemérito Dr. José Pedro da Silva Araújo, antigo proprietário da firma Geoequipamentos, o espólio do museu verificou um aumento significativo. Como forma de agradecimento, a UTAD prestou-lhe uma homenagem e atribuiu-lhe a medalha de prata da universidade, em 12 de março de 2013.

O conceito de museu tem evoluído nas diversas assembleias gerais do ICOM. Atualmente é considerada como museu “uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite” (ICOM, 2007). O ICOM reconhece que respondem a esta definição, para além dos museus designados como tal: (1) os institutos de conservação da natureza e galerias de exposição permanentes, mantidos pelas bibliotecas e arquivos; (2) os monumentos naturais, arqueológicos e etnográficos; (3) os monumentos históricos e os sítios que tenham natureza de museu pelas suas actividades de aquisição, conservação e comunicação; (4) as instituições que apresentem espécies vivas, tais como jardins botânicos e zoológicos, aquários, viveiros, etc.; (5) os Parques Naturais e os Centros de Ciência e Planetários.

Apesar de não existir nenhum documento fundador do Museu de Geologia Fernando Real, este cumpre ininterruptamente a sua vocação desde 1986. O museu possui uma vocação educativa muito forte e tem-se empenhado no seu desenvolvimento, no crescimento das coleções através de vários projetos de investigação, na inventariação e construção de uma base de dados do seu espólio e na interação com outros parceiros, nos mais diversos domínios: científico, técnico e educacional. O museu tem claramente uma significativa importância regional, como o atestam as numerosas visitas de escolas de Ensino Básico e Secundário das áreas limítrofes e do norte de Portugal.

O Museu de Geologia Fernando Real pretende não só divulgar a geologia enquanto ciência, cativando a atenção do grande público através da exposição de belos exemplares, mas sobretudo constituir um espaço vivo e dinâmico que motive os visitantes e os próprios alunos da UTAD, dando-lhes resposta a questões no âmbito da geologia e aliciando-os ao desenvolvimento de projetos e trabalhos de investigação científica. Pretende ainda contribuir para a promoção e divulgação não só das ciências da terra e dos recursos geológicos, mas também da própria Universidade. Para atingir estes objetivos disponibiliza visitas guiadas e dinamiza todo um conjunto de atividades diversificadas.

Ao longo destes anos, o Museu de Geologia Fernando Real tem beneficiado do apoio de beneméritos, no que respeita à oferta de numerosos e variados exemplares, e da colaboração de alunos voluntários no acompanhamento das visitas, na inventariação e reorganização do espólio, assim como na elaboração de informação básica. Porém foi a dedicação desinteressada dos docentes e técnicos do Departamento de Geologia, antes responsáveis do Museu, que elevou o museu ao patamar atual.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO MUSEU

Procurando uma abrangência tão ampla quanto possível, o museu tem dinamizado ao longo do tempo um conjunto de atividades diversificadas destinadas a diferentes públicos e faixas etárias, nomeadamente com carácter científico, didático ou simplesmente informativo/lúdico (Coke et al, 2011). Referem-se de seguida algumas dessas atividades.

2.1. Visitas guiadas

O museu disponibiliza o acompanhamento por um guia, preparado para o efeito, que orienta a visita e esclarece dúvidas que eventualmente surjam. As visitas em grupo são geridas pelo Gabinete de Comunicação e Imagem da UTAD, devendo a marcação ser feita previamente.

Procura-se que a visita dê resposta às pretensões do visitante e seja adequada à faixa etária, sobretudo quando se trata de visitas escolares que têm um cariz essencialmente didático.

No gráfico da figura 2 expressa-se o número de visitantes no período 1996 a 2013, compartimentado pelos diferentes graus de ensino.

A análise do gráfico mostra que a maioria dos visitantes são alunos do Ensino Básico e Secundário. Regra geral, trata-se de alunos que frequentam escolas da região norte, sendo a quase totalidade das visitas efetuada em períodos escolares.

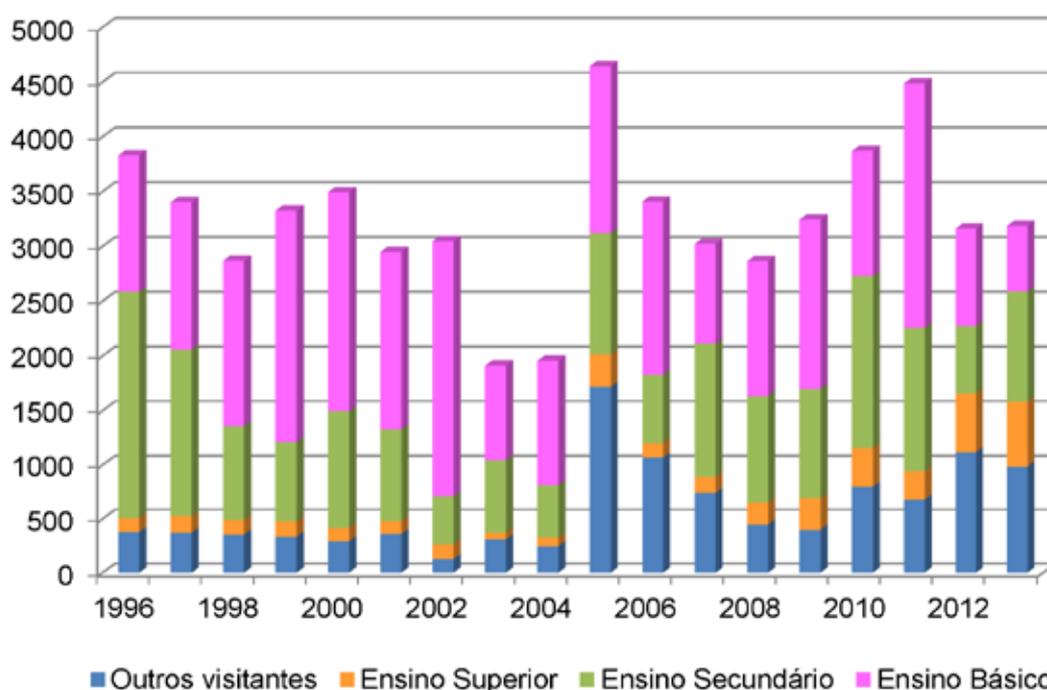


Figura 2 – Número de visitantes, por categorias, no período 1996 a 2013.

2.2. Exposições temporárias

A partir de 2000, com o intuito de dilatar a sua oferta, o museu passou a disponibilizar exposições temporárias, tarefa que foi facilitada com a ampliação do seu espaço em 2011. Os temas abordados têm sido muito diversificados, conforme se pode ver pela listagem que consta em Coke et al. (2011)

A partir de 2011, as exposições temporárias patentes ao público têm tido uma duração aproximadamente anual e foram:

- “Paleoarte - Fósseis que ganham vida”, de 22 de Fevereiro de 2012 a 28 de Fevereiro de 2013. Nesta exposição apresentaram-se 40 obras de ilustradores de vários países e 10 obras da autoria de Fernando Correia, sendo complementada com cinco pendões explicativos sobre a forma como se processa a ilustração científica em geral e a paleontológica em particular.

- “O Micromundo das Rochas e Minerais”, desde 12 de março de 2013 até 20 de março de 2014. Esta exposição, concebida e realizada por docentes e técnicos do Departamento de Geologia, exhibe fundamentalmente amostras de mão de minerais

e rochas e microfotografias em luz natural e polarizada dos referidos minerais e rochas, bem como algumas estruturas peculiares. Em paralelo foi exposta uma coleção de quadros concebidos a partir de microfotografias de lâminas delgadas e um conjunto de peças de artesanato elaboradas pelos técnicos do Laboratório do Departamento de Geologia da UTAD, com rochas da região.

2.3. Conferências

Uma das prioridades do museu tem sido a divulgação das Ciências da Terra através da organização e promoção de conferências proferidas por especialistas e dirigidas a grupos-alvo distintos, desde investigadores e professores universitários, a estudantes do ensino universitário e secundário e público em geral. A periodicidade tem sido variável, embora com alguma regularidade, desde o ano 2000, procurando-se que as referidas conferências se adequem a datas ou temas assinalados, nomeadamente o dia Internacional dos Museus e a Semana da Ciência e Tecnologia.

2.4. Feiras de Minerais

As Feiras de Minerais têm sido eventos realizados com alguma periodicidade e visam não só divulgar mas também cativar o público em geral para temas como a mineralogia e paleontologia, através da exposição e venda de amostras e de peças de arte. Estas feiras, que regra geral têm tido lugar nas instalações da UTAD, constituem uma mais-valia financeira para o Museu, permitindo enriquecer as coleções com novas amostras, oferecidas pelos vendedores. A primeira feira teve lugar em 1993, estando prevista para 2014 a 18^a edição do evento, que decorrerá no Centro Comercial Dolce Vita Douro, nos dias 24 e 25 de maio.

2.5. Cursos e estágios

No sentido de contribuir para a atualização de conhecimentos e técnicas, no âmbito das Ciências da Terra, o Museu de Geologia Fernando Real tem organizado cursos e sobretudo disponibilizado estágios de formação em contexto de trabalho, visando a classificação, inventariação, catalogação e etiquetagem de amostras de minerais, rochas e fósseis do museu. Também a “visita virtual 360º”, que consta da página do museu, foi elaborada no âmbito de um trabalho académico de autoria do Dr Ricardo Macedo.

O programa “Ocupação Científica de Jovens”, promovido pela Agência Ciência Viva, tem contado, desde 2003, com a adesão do museu que tem disponibilizado estágios científicos no período das férias escolares de verão, destinados a alunos do Ensino Secundário. Os trabalhos propostos, com a duração de uma semana, têm incluído não só a recolha e referenciação de amostras no campo, mas também o seu posterior tratamento laboratorial, classificação, catalogação e em alguns casos a sua exposição no museu.

3. AÇÕES DE DIVULGAÇÃO

O museu tem dinamizado ações integradas no programa “Geologia no Verão” promovido pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica (Ciência Viva). Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, têm sido oferecidas dezenas de visitas aos participantes, que por vezes são complementadas com visitas à região. Outras ações de divulgação têm sido dinamizadas em associação com eventos realizados na UTAD, nomeadamente nos Mini-Forúms Ciência Viva, na MatUTAD, nas Escolas de Verão da Matemática, na Semana da Ciência e Tecnologia, no Dia Aberto da UTAD, na Universidade Júnior, etc.

3.1. Prospetos e publicações

As dificuldades económicas com que o museu se debate não viabilizam uma divulgação tão significativa como seria desejável. No entanto, a divulgação das conferências e Feiras de Minerais é normalmente feita através de cartazes e ou pequenos prospetos, e para algumas das exposições temporárias têm também sido distribuídos folhetos informativos.

Como publicações mais relevantes do Museu referem-se:

- “*O mundo maravilhoso dos minerais, rochas e fósseis*”, Coord. Carlos Coke, Dilara Guerra, Liliana Gonçalves, Susana Lima e Teresa Azevedo – Vila Real: UTAD, 2005.
- “*Comemorações dos 25 anos do Museu de Geologia da UTAD 1986-2011*” Coord. Elisa Preto Gomes, Carlos Coke, Paulo Favas – Vila Real: UTAD, 2011. (Extra Série), que compila as palestras proferidas na homenagem ao Prof. Fernando Real e o ciclo de conferências “Silício, da Pré-História ao Futuro”.

3.2. Trabalhos científicos

O museu, na sua missão de promover as Ciências da Terra, tem sido um incentivo para a realização de trabalhos académicos e projetos de pesquisa e investigação, nomeadamente no domínio das Ciências da Educação, visando sobretudo o papel dos museus e Centros de Ciência no ensino/aprendizagem. Neste âmbito, foram já produzidas três dissertações de mestrado, apresentadas sete comunicações em reuniões científicas e elaborados três capítulos (Carvalho e Coke, 2010, Coke e Favas, 2010; Martins e Coke, 2010) para o livro *“Coleções e Museus de Geologia: missão e gestão”*.

4. PERSPETIVAS FUTURAS

Segundo Trincão (2011), o panorama da museologia de História Natural caracteriza-se pela ausência de um museu com conteúdos de dimensão nacional. Os espólios e as coleções mais interessantes de geologia estão distribuídos por várias instituições (universidades, antigos Serviços Geológicos de Portugal, etc.), que geralmente encerram ao público durante o fim-de-semana.

As universidades, detentoras deste tipo de património científico, dedicam-lhe de uma maneira geral pouca atenção e financiamento (Trincão, 2011). Porém no início deste século verifica-se um renovar de interesse sobre estas estruturas, muitas vezes associadas a outras áreas da Ciência.

A importância do Museu Fernando Real tem sido reconhecida por várias entidades, como demonstra o protocolo de cooperação com a Região de Turismo da Serra do Marão, a parceria com a TAP e a integração no “Guia Cultural do Douro”. Integra o “Roteiro das Minas e Pontos de Interesse Mineiro e Geológico de Portugal”, projeto promovido pela Direção Geral de Energia e Geologia - DGEG, do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, e pela Empresa de Desenvolvimento Mineiro SA – EDM e também o guia “Minas e Geologia Norte de Portugal”, promovido pela Entidade Regional de Turismo Porto e Norte de Portugal. É ainda membro participante do *Natural Europe Project - Natural History*. Recentemente manifestou interesse em se tornar membro associado do projeto PRISC - Infraestrutura de Coleções Científicas e iniciou o processo de credenciação na rede portuguesa de museus. Futuramente será de considerar a integração no ICOM – International Council of Museums.

As potencialidades do museu como infraestrutura científica são muitas e a vontade de concretizar novas atividades é grande. Faltam porém, os meios para a sua concretização. As feiras de minerais e as exposições temporárias têm dado os contributos de maior impacto e terão de ser atentamente consideradas no futuro. É intenção da atual direção do museu intensificar os contactos e parcerias com outras instituições congéneres, privilegiando os países de língua portuguesa. Faz também parte das estratégias futuras levar o museu para o exterior, quer através da realização de exposições itinerantes, quer promovendo visitas guiadas a vários locais da região. Desta forma estende-se a oferta a um público que procura um turismo cultural e científico, eventualmente em contacto direto com a natureza. De modo a concretizar esta pretensão, o museu propôs a realização de um curso de Técnico-guia de locais de interesse geológico e mineiro, cuja primeira edição se iniciará em abril de 2014.

A dinamização do *website* do museu e a sua participação nas redes sociais, nomeadamente no *facebook*, têm permitido abrir uma porta de acesso fácil, rápido e eficiente, onde será disponibilizada toda a informação relativa ao museu.

Os singulares recursos naturais existentes no campus da UTAD, para o ensino, investigação, extensão e lazer são um ponto forte do plano estratégico para 2013-2017. As Estruturas especializadas já existentes, com uma forte vocação de investigação e divulgação no domínio das Ciências Naturais, são responsáveis pela gestão de um património muito rico e de recursos humanos qualificados. À semelhança do que acontece com o Museu da Geodiversidade no Rio de Janeiro (Castro et al, 2012), também o nosso museu poderá ser um local de partilha de conhecimentos, chamando a atenção para a presença das geociências no quotidiano.

A reativação da Associação de Amigos do Museu constituída formalmente no dia 17 de Fevereiro de 2005, que ficou inativa em 2008, será importante para a realização de algumas atividades, renovação e divulgação do museu criando condições mais favoráveis para a promoção e divulgação da cultura científica, interação com outros parceiros nos mais diversos domínios científico, técnico e educacional e enriquecimento do espaço e do espólio museológico do Museu de Geologia Fernando Real.

O futuro do Museu de Geologia Fernando Real poderá passar pela sua integração numa grande estrutura que poderá ser apelidada de “Museu de Ciências Naturais/Centro Interpretativo do Douro”, com o desígnio de promover a divulgação científica, ao abrigo de uma estratégia de aproveitamento das infra-estruturas e do pessoal, potenciando a sustentabilidade da UTAD e contribuindo para o desenvolvimento regional.

Referências

Carvalho, Maria João e Coke, Carlos (2010) “Museu de Geologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, como um local de Educação não formal e/ou informal”, in Brandão, José M., Callapez, Pedro M., Mateus, Octávio, Castro, Paulo (Eds), *Colecções e museus de geologia: missão e gestão: Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra (MMGUC) e Cento de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFCi)*, Coimbra, 303-309.

Castro, Aline et al. (2012), “A museografia como ferramenta para a divulgação das Geociências: A experiência do Museu da Geodiversidade (MGEO-IGEO/UFR)”, in Henriques, M.H.; Andrade, P. S., Quinta Ferreira, M.; Lopes, F. C.; Barata, M.T.; Pena dos Reis & Machado, A.(Coords). *Para aprender com a Terra, Memórias e Notícias de Geociências no espaço lusófono*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 185-193.

Coke, Carlos; Favas, Paulo e Gomes, Elisa (2011) “Museu de Geologia da UTAD: 25 anos ao serviço da cultura científica”, in Gomes, Elisa Preto; Coke, Carlos; Favas Paulo (Coords), *Comemorações dos 25 anos do Museu de Geologia da UTAD 1986-2011: UTAD, Extra Série, Vila Real; 11-21*.

Coke, Carlos e Favas, Paulo (2010) “Museu de Geologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro passado, presente e futuro”, in Brandão, José M., Callapez, Pedro M., Mateus, Octávio, Castro, Paulo (Eds), *Colecções e museus de geologia: missão e gestão: Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra (MMGUC) e Cento de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFCi)*, Coimbra, 93-99.

Martins, Sílvia e Coke, Carlos (2010) “Museus e Centros de Ciência: Divulgação das Geociências no Nordeste Transmontano”, in Brandão, José M., Callapez, Pedro M., Mateus, Octávio, Castro, Paulo (Eds), *Colecções e museus de geologia: missão e gestão: Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra (MMGUC) e Cento de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFCi)*, Coimbra, 267-273.

Trincão, Paulo Renato (2011) “Uma ideia não se guarda numa vitrine: Museus de Geologia”, in Gomes, Elisa Preto; Coke, Carlos; Favas, Paulo (Coords), *Comemorações dos 25 anos do Museu de Geologia da UTAD 1986-2011: UTAD, Extra Série, Vila Real; 43-66*.

Páginas web

<http://www.icom-portugal.org/> (acedido em 8 de fevereiro 2014)

<http://museudegeologia.utad.pt> (acedido em 8 de fevereiro 2014)

<http://www.natural-europe.eu/>(acedido em 8 de fevereiro 2014)

<http://www.portoenorte.pt/client/files/000000001/2171.pdf> (acedido em 8 de fevereiro 2014)

<http://www.roteirodeminas.pt/> (acedido em 8 de fevereiro 2014)

<http://www.rtsmarao.pt/indexport.htm> (acedido em 8 de fevereiro 2014)

<http://museu.igeo.ufrj.br/> (acedido em 8 de fevereiro 2014)